

VISÃO DA ENFERMAGEM SOBRE O AUTISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS: UMA PESQUISA INTEGRATIVA

ACZA RODRIGUES¹; CAMILE MOURA²; GEOVANA SERAFIM³; HEMILE PEREIRA⁴; FLÁVIA DOS SANTOS LUGÃO DE SOUZA⁵; ROBERTA MENDES VON RANDOW⁶

¹Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2410064@sempre.unifacig.edu.br

²Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2410292@sempre.unifacig.edu.br

³Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2410103@sempre.unifacig.edu.br

⁴Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: 2410023@sempre.unifacig.edu.br

⁵Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ), graduada em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora na Faculdade do Futuro (FaF) e Professora no Centro Universitário UniFacig, coordenadora do Curso de Pós Graduação em Enfermagem Terapia Intensiva, Emergência e Trauma da UNIFACIG. E-mail: flavia.l.s@terra.com.br

⁶Educadora, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Saúde do Adulto (modalidade residência) pelo HU/UFJF, Especialista em Políticas Públicas e Pesquisa em Saúde Coletiva pelo NATES, Possui MBA Gestão Serviços de Saúde, Acreditação e Auditoria pela FEA/UFJF, Coordenadora Curso Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: enfermagem@unifacig.edu.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem no cuidado a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de uma pesquisa integrativa. A partir da revisão de literatura realizada entre 2015 e 2025, em bases como SciELO e BVS, foram selecionados 12 artigos que abordam diferentes perspectivas do autismo e os cuidados de enfermagem envolvidos. Os resultados demonstram a diversidade de manifestações do TEA, destacando a necessidade de uma abordagem empática, individualizada e centrada na família. Identificou-se que, embora a produção científica sobre o tema tenha aumentado, ainda existem lacunas na formação de profissionais de enfermagem, especialmente na atenção primária à saúde. As ações da enfermagem se mostram essenciais tanto na detecção precoce do transtorno quanto no apoio contínuo às famílias. A discussão aborda a classificação dos níveis do TEA, variando de nível 01 a 03, e enfatiza a importância do movimento da neurodiversidade, que vê o autismo não como uma doença, mas como uma variação natural do ser humano. Ressalta-se, ainda, a urgência por políticas públicas que garantam capacitação profissional e desenvolvimento de protocolos específicos. Na conclusão, o artigo reforça que a atuação da enfermagem é fundamental para oferecer um cuidado humanizado, eficaz e baseado na inclusão, sendo necessário investir na formação continuada e na estruturação dos serviços de apoio.

Palavras-chave: Autismo; Espectro do Autismo; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

NURSING'S VIEW ON AUTISM AND ITS CHARACTERISTICS: AN INTEGRATIVE RESEARCH

ABSTRACT

This article aims to analyze the role of nursing in the care of individuals with Autism Spectrum Disorder

(ASD) through integrative research. Based on a literature review conducted between 2015 and 2025 in databases such as SciELO and BVS, 12 articles were selected that address different perspectives on autism and the nursing care involved. The results demonstrate the diversity of manifestations of ASD, highlighting the need for an empathetic, individualized, and family-centered approach. It was identified that, although scientific production on the subject has increased, there are still gaps in the training of nursing professionals, especially in primary health care. Nursing actions are essential both in the early detection of the disorder and in the ongoing support to families. The discussion addresses the classification of ASD levels, ranging from one to three, and emphasizes the importance of the neurodiversity movement, which views autism not as a disease, but as a natural variation of human beings. It also highlights the urgency of public policies that guarantee professional training and the development of specific protocols. In the conclusion, the article reinforces that nursing work is essential to offer humanized, effective care based on inclusion, and that it is necessary to invest in ongoing training and in the structuring of support services.

Keywords: Autism; Autism Spectrum; Nursing; Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

O autismo tem ganhado crescente atenção tanto na área da saúde quanto na sociedade, dado o impacto que suas características podem exercer na qualidade de vida dos indivíduos e de seus familiares. O Autismo (Transtorno do Espectro Autista – TEA) é um problema no desenvolvimento neurológico que prejudica a organização de pensamentos, sentimentos e emoções (Estevão, 2023).

Essa condição, reconhecida há décadas, continua a ser objeto de debates e pesquisas que visam melhorar a identificação precoce e as intervenções adequadas (Oliveira, 2024). O TEA caracteriza-se por alterações no desenvolvimento neurológico que influenciam a forma como o indivíduo percebe o mundo e se relaciona socialmente, impactando significativamente também as experiências dos familiares cuidadores de crianças com a condição.

Trata-se de um transtorno definido por déficits na comunicação social e pela presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Geralmente, as primeiras manifestações surgem antes dos 36 meses de idade, sendo fundamental a adoção de medidas de detecção precoce (Estevão, 2023).

Devido à sua natureza heterogênea, o autismo apresenta uma ampla variabilidade nos sintomas e na intensidade das manifestações, configurando um verdadeiro espectro de possibilidades. Essa diversidade requer que o diagnóstico e a intervenção sejam adaptados às necessidades específicas de cada pessoa, ressaltando a importância de uma abordagem individualizada (Oliveira, 2024).

Pesquisas internacionais e nacionais apontam para um aumento na prevalência do autismo nas últimas décadas. Estudos indicam que a prevalência do TEA pode atingir até 1 em 54 crianças, evidenciando variações conforme a região e os métodos diagnósticos empregados (Bonfim, 2023).

No Brasil, embora as estimativas variem, é consenso que o número de diagnósticos tem aumentado, o que pode estar relacionado tanto a melhorias no reconhecimento dos sinais quanto a fatores ambientais e genéticos. Esses dados ressaltam a necessidade de investimentos em políticas públicas e na capacitação dos profissionais que atuam na área da saúde (Taveira *et al.*, 2023).

A Enfermagem tem um papel crucial no atendimento de pessoas com TEA, auxiliando na adaptação e dando suporte a família em ambiente hospitalar. A Enfermagem utiliza uma abordagem empática e holística, utilizando múltiplas estratégias no cuidado aos indivíduos com TEA (Jerônimo *et al.*, 2023). Por isso a equipe de enfermagem deve compreender as particularidades de cada indivíduo, assim oferecendo um cuidado humanizado e eficiente.

Com base nessa contextualização, o objetivo do estudo foi realizar uma pesquisa integrativa para analisar a visão da enfermagem em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas características, visando contribuir desde a identificação precoce do transtorno até o apoio contínuo à família.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado pelo método de pesquisa integrativa, no qual foram utilizados diversos documentos como artigos e protocolos, a respeito do tema abordado com intuito de ampliar e aprofundar o conhecimento e descrever posteriormente o que foi extraído dos documentos estudados.

O estudo foi realizado de fevereiro a junho de 2025 e utilizada as bases virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a seleção dos artigos. Foram utilizados os descritores, todos indexados na base Descritores em ciências da Saúde (DeCS): Autismo; Espectro do Autismo; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

A busca dos estudos para o embasamento do presente artigo foi feita em protocolos existentes ao cuidado do TEA, artigos que descreviam as atribuições do enfermeiro e o tratamento a pessoas autistas, publicações 2015 até o ano de 2025.

Com base nos descritores elaboramos os seguintes critérios de inclusão do estudo: título compatível com a temática, idioma na língua portuguesa, ano de publicação dentro do corte temporal 2015 até 2025.

O critério de exclusão do estudo foram todos os demais que não se enquadram com os critérios descritos acima. Devido ao grande número de estudos encontrados foram selecionando os artigos que melhor se relacionaram ao tema.

Na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) foram identificados 551 documentos com os descritores “autismo-enfermagem”, 279 documentos com o filtro “ano de 2015 até 2025”, 197 documentos com os descritores “transtorno de espectro autista”, 36 documentos na filtragem “idioma português”, 12 documentos com o descritor “Cuidados de Enfermagem e transtorno de espectro autista”.

Na base BVS foram encontrados 412 documentos no total. Utilizando os descritores “Enfermagem e Autismo” selecionamos 10 artigos, com o filtro “idioma português” foram selecionados 9 documentos. O total dos 12 documentos encontrados com os descritores citados foram apresentados no **quadro 1**.

Quadro 1 - Total de artigos selecionados nas bases SCIELO e BVS.

DESCRITORES	BASES/Nº DE ARTIGOS			
	SCIELO	%	BVS	%
Autismo; Espectro do Autismo; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.	551	100	412	100
Total de artigos selecionados	7	1,27%	5	1,21%

Fonte: Autoras do estudo (2025).

Nos **quadros 2 e 3**, estão representados os descartes dos artigos nas bases SciELO e BVS após a implementação dos filtros.

Quadro 2 - Descarte dos artigos na base BVS após a implementação dos filtros.

Aplicação dos filtros	Total de artigos
Total inicial com os descritores	551
Filtro: ano de publicação 2015-2025	279
Filtro: Tipo de documento (artigo científico)	272
Filtro: transtorno do espectro autista e enfermagem	197
Filtro: idioma (português)	36
Filtro: família	12
Total de artigos	5

Fonte: Autoras do estudo (2025).

Quadro 3 - Descartes dos artigos na base SciELO após a implementação dos filtros.

Aplicação dos filtros	Total de artigos
Filtro: Enfermagem Autismo Brasil	10
Filtro: Idioma português	9
Filtro: Revista Brasileira de Enfermagem	1
Filtro: Texto e contexto enfermagem	2
Filtro: Cogitare enfermagem	3
Filtro: Artigo	8
Total de artigos	7

Fonte: Autoras do estudo (2025).

3 RESULTADOS

Para a etapa dos resultados, foram utilizados os 12 artigos selecionados. O **quadro 4** detalha os títulos, autores, ano de publicação, revista, tipo de metodologia e objetivos de cada estudo.

Quadro 4 - Descrição dos artigos selecionados com os títulos, autores, ano de publicação, revista, tipo de metodologia e objetivos.

Título	Autores	Ano/Revista	Metodologia	Objetivos
Autismo, neurodiversidade e estigma: Perspectivas políticas e de inclusão.	Araújo, Silva e Zanon	2023, Psicologia Escolar e Educacional	Análise crítica de literatura científica.	Discutir como o movimento da neurodiversidade- entende o autismo como uma característica da personalidade, e não como uma doença a ser curada.
Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Jerônimo <i>et al</i>	2023, Acta Paulista de Enfermagem	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.	Apreender a representação de enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com transtorno de espectro autista nos Centros de Atenção Psicossocial infanto-juvenil.
Transtornos do espectro autista: visão de discentes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública.	Taveira <i>et al</i>	2023, Ciência & Saúde Coletiva	Estudo observacional, de abordagem qualitativa.	Descrever a visão sobre o estigma relacionado ao TEA entre os estudantes dos cursos de medicina e enfermagem.
Assistência às famílias de crianças com TEA: percepções da equipe multiprofissional.	Bonfim <i>et al</i>	2023, Latino-Am. Enfermagem	Estudo qualitativo.	Sintetizar o cuidado prestado por profissionais de saúde, nos diferentes níveis de atenção, às famílias de crianças com transtornos do espectro autista.

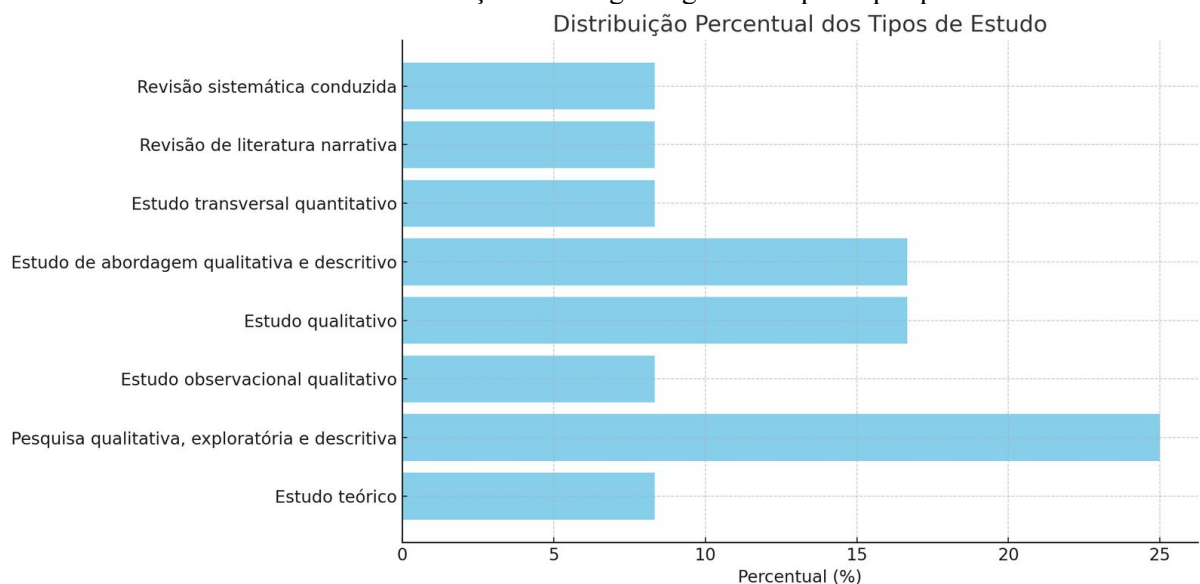
Detecção precoce dos sinais de alerta de autismo em crianças na atenção primária à saúde sob a perspectiva das relações interpessoais.	Oliveira.	2024, Repositório da UFRJ	Estudo de abordagem qualitativa e descritivo.	Descrever a participação de enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos TEA em crianças de até três anos de idade.
Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista.	Almeida <i>et al</i>	2024, Revista Enfermagem UFPI	Estudo transversal e quantitativo.	Avaliar conhecimento e prática de enfermeiros de unidades de atenção primária à saúde acerca do transtorno do espectro autista.
Experiências de familiares cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista e apoio social: subsídios para o cuidado.	Riccioppo.	2024, Repositório da produção USP	Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa.	Analisar as experiências das famílias de crianças com TEA, a partir da perspectiva do cuidador principal.
Enfermagem no Cuidado com Transtorno de Espectro Autista.	Sousa, Abreu e Bubadué.	2024, Revisa (online)	Revisão de literatura narrativa.	Descrever o cuidado de Enfermagem à criança com TEA e sua família.
Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas.	Nascimento, Bitencourt e Fleig.	2021, Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Revisão sistemática conduzida conforme o protocolo PRISMA.	Identificar os fatores que dificultam as intervenções terapêuticas motoras em crianças com TEA.
Vivência das famílias de crianças com autismo em serviços de urgência e emergência: a luz da resiliência familiar.	Estevão.	2023, Repositório da produção da UFPR	Estudo de casos múltiplos com abordagem qualitativa, de caráter descritivo.	Compreender a vivência das famílias de crianças com TEA, no contexto da pandemia COVID-19.
Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com TEA em um centro de atenção psicossocial.	Franzoi <i>et al</i>	2016, Texto & Contexto-Enfermagem	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.	Compreender a percepção de profissionais da atenção básica sobre o cuidado à saúde de crianças com TEA.
Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas	Pinto <i>et al</i>	2016, Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo qualitativo.	Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares.

relações familiares.		m		
----------------------	--	---	--	--

Fonte: Autoras do estudo (2025).

No que se refere ao tipo de pesquisa, um era do tipo estudo teórico (8,33%), três eram do tipo pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva (25,00%), um do tipo estudo observacional qualitativo (8,33%), um do tipo estudo qualitativo (16,67%), um do tipo estudo de abordagem qualitativa e descritivo (16,67%), um do tipo estudo transversal quantitativo (8,33%), um do tipo revisão de literatura narrativa (8,33%) e um do tipo revisão sistemática conduzida (8,33%). Segue no **gráfico 1** a distribuição dos artigos segundo o tipo de pesquisa.

Gráfico 1 - Distribuição dos artigos segundo o tipo de pesquisa.

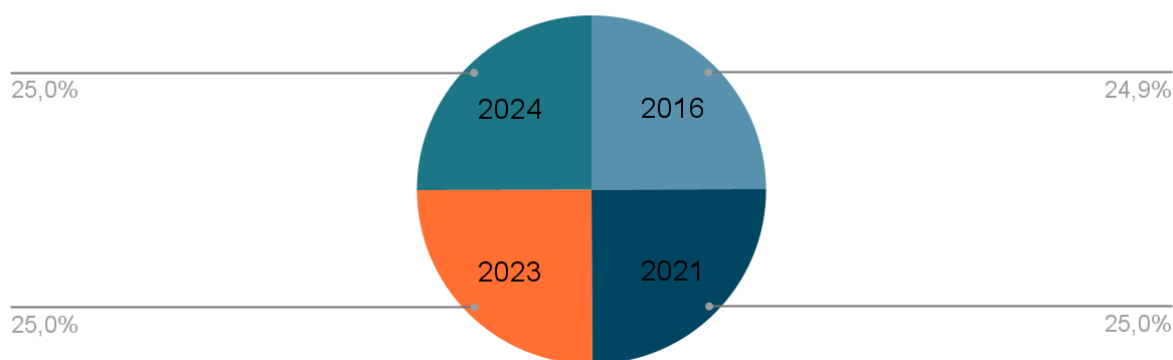


Fonte: Autoras do estudo (2025).

Em relação ao ano de publicação, dos 12 artigos selecionados, dois foram publicados em 2016, um foi publicado em 2021, cinco foram publicados em 2023 e quatro em 2024. Segue no **gráfico 2** a distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.

Gráfico 2 - Distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.

Ano de publicação



Fonte: Autores do estudo (2025).

4 DISCUSSÃO

Após a leitura dos estudos selecionados para a elaboração do trabalho, agrupamos esses artigos em 2 tópicos relevantes para o estudo, desta forma, tornou-se possível a discussão do assunto conforme se desdobrará a seguir. 4.1. Tipos e características do Autismo; 4.2. Ações de enfermagem ao portador de Autismo.

4.1. Tipos e características do Autismo

A pesquisa integrativa desenvolvida pelas autoras evidencia a crescente relevância do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas práticas de saúde, especialmente no contexto da enfermagem, que desempenha um papel estratégico no cuidado de indivíduos com essa condição. Ao abordar a atuação da enfermagem frente ao TEA, o estudo destaca a necessidade de uma abordagem empática, humanizada e individualizada, dada a ampla heterogeneidade das manifestações clínicas do autismo (Franzoi *et al.*, 2016).

Segundo Estevão, (2023) independentemente do nível de suporte, pessoas com TEA podem apresentar características como, dificuldades na interação social, comportamentos repetitivos ou restritivos, interesses específicos e intensos, dificuldades na comunicação, sensibilidades sensoriais. É importante ressaltar que o autismo é um espectro, e cada indivíduo vivencia o transtorno de maneira única.

Adicionalmente, o movimento da neurodiversidade, como discutido por Pinto *et al.* (2016), traz à tona uma reflexão ética e social sobre a forma como o autismo é percebido: não como uma patologia a ser corrigida, mas como uma variação natural do funcionamento humano. Essa perspectiva, embora ainda em construção no Brasil, pode contribuir para uma

mudança de paradigma no cuidado, valorizando a autonomia e a singularidade do indivíduo com TEA.

Segue no **quadro 5** os níveis do Espectro Autista e suas características, segundo Araújo, Silva e Zanon, (2023).

Quadro 5 - Níveis do Espectro Autista e suas características.

NÍVEIS	CARACTERÍSTICAS
Nível 1	Pessoas com autismo nível 1 podem apresentar dificuldades na interação social e em lidar com mudanças, mas geralmente conseguem manter uma vida independente com pouco suporte.
Nível 2	Indivíduos com autismo nível 2 precisam de mais apoio em atividades diárias e interações sociais, e podem ter dificuldades significativas na comunicação.
Nível 3	Pessoas com autismo nível 3 necessitam de um suporte extensivo em diversas áreas da vida, como comunicação, interação social e atividades cotidianas.

Fonte: Araújo, Silva e Zanon (2023) adaptado por autores do estudo (2025).

4.2 Ações de enfermagem ao portador de Autismo

A análise dos artigos selecionados mostra que, embora exista um aumento significativo no número de estudos sobre o TEA, ainda há lacunas importantes na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem, especialmente na atenção primária à saúde, no que tange ao reconhecimento precoce dos sinais e à condução de intervenções adequadas. Essa limitação impacta diretamente no prognóstico e na qualidade de vida dos pacientes, como demonstrado por Oliveira (2024), ao relatar o papel fundamental da enfermagem na detecção precoce.

Outro ponto importante revelado pela pesquisa é a perspectiva dos profissionais e dos familiares no processo de cuidado. Estudos como os de Riccioppo, (2024) e Nascimento, Bitencourt e Fleig, (2021) ressaltam os desafios enfrentados por cuidadores e famílias, desde o momento do diagnóstico até a adaptação à nova realidade. Esse aspecto reforça a importância do Cuidado Centrado na Família, conforme defendido por Bonfim *et al.* (2023), que propõem estratégias para fortalecer o vínculo entre equipe de saúde e familiares, promovendo um suporte mais efetivo.

A discussão também evidencia a necessidade de políticas públicas mais robustas, que contemplem a formação contínua dos profissionais de saúde, além da estruturação de serviços de apoio às famílias, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que muitas vezes são o único suporte disponível em determinadas regiões (Jerônimo *et al.*, 2023).

Por fim, a discussão evidencia que, embora os profissionais de enfermagem estejam na linha de frente do atendimento às pessoas com TEA, ainda enfrentam desafios estruturais e formativos que limitam o alcance de um cuidado verdadeiramente integral. Diante disso, torna-

se urgente investir em formação continuada, protocolos específicos e suporte interdisciplinar para garantir um atendimento mais efetivo e humanizado (Araújo, Silva e Zanon, 2023).

Segue no **quadro 6** os problemas de enfermagem e os cuidados da enfermagem selecionados nas literaturas a pessoa com TEA, segundo Araújo, Silva e Zanon, (2023); Almeida *et al.* (2024) e Souza, Abreu e Bubadué, (2024).

Quadro 6 - Problemas de enfermagem e os cuidados da enfermagem a pessoas com TEA.

PROBLEMAS ENCONTRADOS NO TEA	CUIDADOS DA ENFERMAGEM
Dificuldade na comunicação verbal e não verbal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar recursos visuais, linguagem simples e objetiva. ✓ Estimular formas alternativas de comunicação.
Isolamento social e dificuldade de interação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Favorecer um ambiente acolhedor. ✓ Respeitar o tempo da criança/paciente. ✓ Estimular interações sociais aos poucos.
Comportamentos repetitivos e estereotipados	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atentar para não interromper bruscamente. ✓ Observar gatilhos e redirecionar com atividades seguras.
Resistência a mudanças na rotina	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter uma rotina previsível. ✓ Informar previamente sobre mudanças com apoio visual e verbal.
Alterações sensoriais (luz, som, toque)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Evitar ambientes com muitos estímulos. ✓ Adaptar o espaço às necessidades sensoriais do paciente.
Crises de irritabilidade ou agressividade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Agir com calma, segurança e sem julgamento. ✓ Identificar causas e aplicar estratégias de contenção emocional.
Déficits no aprendizado e atenção	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Repetir orientações com paciência. ✓ Adaptar o ensino ao ritmo da criança/ paciente.
Seletividade alimentar e problemas com sono	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientar os cuidadores sobre alimentação equilibrada. ✓ Monitorar padrões de sono e criar rotinas.
Ansiedade e comportamentos de risco (automutilação)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observar sinais de estresse e buscar apoio multiprofissional (psicologia, psiquiatria). ✓ Atentar para a adesão aos medicamentos prescritos.
Família sobrecarregada emocionalmente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferecer escuta, orientação e acolhimento aos cuidadores. ✓ Encaminhar para redes de apoio.

Fonte: Araújo, Silva e Zanon 2023); Almeida *et al.* (2024) e Souza, Abreu e Bubadué (2024) adaptado por autoras do estudo (2025).

5 CONCLUSÃO

A partir da análise integrativa realizada, ficou evidente que a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente em contextos de atenção básica e familiar. O estudo evidenciou que, embora haja crescente produção científica sobre o tema, persistem lacunas significativas na formação dos profissionais, sobretudo no que se refere à identificação precoce dos sinais de alerta e à aplicação de intervenções adequadas e humanizadas.

A atuação da enfermagem deve considerar a complexidade do TEA e suas manifestações singulares, promovendo um cuidado individualizado, centrado na família e

pautado na empatia. A valorização da neurodiversidade e a busca por práticas inclusivas e respeitadas são fundamentais para romper com estigmas ainda presentes na sociedade e nos serviços de saúde.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas públicas e educacionais que assegurem formação continuada, desenvolvimento de protocolos clínicos e a integração de equipes multiprofissionais. A capacitação da enfermagem para lidar com as especificidades do TEA é um passo essencial para a construção de um cuidado mais efetivo, humanizado e transformador.

REFERÊNCIAS

Almeida, D.S.M. *et al.* Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. **Revista Enfermagem UFPI**, 13(1): e3953|, 2024-02-17. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531787>.

Araújo, A.G.R.; Silva, M.A.; Zanon, R.B. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27: 2023. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/S5FdcTLWS9bPdJwPXcdmHz/>.

Bonfim T.A. *et al.* Assistência às famílias de crianças com TEA: percepções da equipe multiprofissional. **Latino-Americana de Enfermagem**, 2023;31:e3781: 2023. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://search.app/4tFVAgNBj4thGKzd8>.

Estevão, A.R. Vivência das famílias de crianças com autismo em serviços de urgência e emergência: a luz da resiliência familiar. Dissertação (Mestrado) – **Universidade Estadual de Campinas**, 2023. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1517579>.

Franzoi, M.A.H. *et al.* Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com TEA em um centro de atenção psicossocial. **Texto & Contexto – Enfermagem**, 25(1):e1020015: 2016. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XYSRFmZdj4CKVpyfv87QcHn/?lang=pt>.

Jerônimo, T.G.Z. *et al.* Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, 36:eAPE030832: 2023. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/>.

Nascimento, I.B.; Bitencourt, C.R.; Fleig, R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 70(2):179-87: 2021. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/DQNzt7JYrHxTkrV7kqkFXyS/#:~:text=Trata%2Dse%20de%20uma%20contextualiza%C3%A7%C3%A3o,%C3%A0s%20suas%20habilidades%2030%2C%2031>.

Oliveira, A.R P. Detecção precoce dos sinais de alerta de autismo em crianças na atenção primária à saúde sob a perspectiva das relações interpessoais. 2024. **Dissertação (Mestrado)** –

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1572935>.

Pinto, R.N.M. *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, set;37(3):e61572: 2016. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>

Riccioppo, M.R.P.L. Experiências de familiares cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista e apoio social: subsídios para o cuidado. 2024. **Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, 2024. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1561888>.

Souza, V.S.; Abreu, M.I.; Bubadué, R.M. Enfermagem no cuidado com Transtorno de Espectro Autista. **Revisa (Online)**, 13(2), 387–396: 2024. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1577591>.

Taveira, M.G.M.M. *et al.* Transtornos do espectro autista: visão de discentes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(6):1853-1862, 2023. Acesso em 18/02/2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pkSzp93p64y7B6QrXR6PFpQ/>.